

ANÁLISE DOS MANUAIS CHINESES DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS – CHINÊS COM BASE NAS CONSIDERAÇÕES DE NORD SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE TRADUÇÃO

ANALYSIS OF PORTUGUESE - CHINESE TRANSLATION TEXTBOOKS PUBLISHED IN CHINA BASED ON NORD'S CONSIDERATIONS ON TRANSLATION COMPETENCIES



Zhihua HU
Zhejiang International Studies University
School of European Languages and Cultures
Hangzhou, Zhejiang, China
Universidade de Aveiro
Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC)
Aveiro, Portugal
<https://www.ua.pt/pt/cllc/page/23372>
<https://orcid.org/0000-0002-2235-8877>
ramonhu@outlook.com
zhihua.hu@ua.pt

Maria Teresa ROBERTO
Universidade de Aveiro
Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC)
Aveiro, Portugal
<https://www.ua.pt/pt/cllc/page/23300>
<https://orcid.org/0000-0001-8973-7129>
mariateresaroberto@ua.pt

1

Resumo: Na aplicação do seu Modelo de Análise Textual Orientado para a Tradução na formação de tradutores profissionais, Nord (2006, p. 155) indica que o foco consiste no desenvolvimento da competência de transferência [“competência de tradução” no sentido mais restrito (Nord, 2006, p. 161)]. No entanto, de acordo com Nord (2006, p. 161), nas aulas de tradução, apesar da consolidação da competência de transferência, outras quatro competências (linguística, cultural, de temática e de pesquisa) também podem ser desenvolvidas. Sendo parte importante nas aulas de tradução, os manuais de tradução desempenham um papel essencial, mediante a análise dos quais, podemos conhecer de que forma é que estas competências são desenvolvidas nas aulas. No presente trabalho, iremos analisar três manuais chineses de tradução português – chinês com base nas ponderações de Nord quanto às cinco competências de tradução (competência de transferência, competência linguística, competência cultural, competência de temática e competência de pesquisa), pretendendo perceber como é que a consolidação destas cinco competências é refletida nas estruturas e conteúdos nos manuais em questão.

Palavras-chave: Formação. Tradutores. Aulas de Tradução. Curso de Português. Universidades Chinesas.

Abstract: In applying her Model for Translation-oriented Text Analysis in the training of professional translators, Nord (2006, p. 155) postulates that the focus should be on developing transfer competence [“translation competence” in the narrower sense (Nord, 2006, p. 161)]. However, according to Nord (2006, p. 161), in translation classes, besides the consolidation of transfer competence, four other competencies (linguistic, cultural, factual, and technical) can also be enhanced. As an essential part of translation classes, translation textbooks play an indispensable role; by analyzing them, we can learn how these competencies are developed in classes. In the present work, we will examine three Chinese translation textbooks from Portuguese to Chinese and vice versa, based on Nord's considerations regarding the five translation competencies (transfer competence, linguistic competence, cultural competence, factual competence and technical competence). Through these



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

analyses, we aim to understand how the consolidation of these five competencies is reflected in the structures and contents of the textbooks in question.

Keywords: Training. Translators. Translation classes. Portuguese course. Chinese universities.

Até o presente, já há mais de quarenta universidades chinesas onde se oferece o curso de licenciatura de português; e geralmente, no terceiro ano da licenciatura, os alunos começam a frequentar a disciplina de tradução (do chinês para o português e vice-versa). Pela nossa pesquisa, existem casos em que nestas aulas não se adota nenhum manual específico de tradução (nestes casos, são os professores quem prepara textos para os exercícios tradutivos), também há casos em que se usam os manuais de tradução português – chinês já relativamente maduros. No que diz respeito aos manuais de tradução português – chinês no mercado livreiro chinês, até agora, encontramos publicadas apenas três obras, que são:

- “Aspectos Teórico-práticos de Tradução - Português / Chinês” (por Li Changsen, 2002, publicado pelo Instituto Politécnico de Macau);
- “Tradução Português - Chinês Teoria e Prática” (Por Yu Xiang, 2011, publicado por *Foreign Language Teaching and Research Press* e financiado pelo Instituto Politécnico de Macau);
- “Sebenta de Tradução Português - Chinês, Chinês - Português” (por Li Fei, 2012, publicado pelo Instituto Politécnico de Macau).

Entre estes três manuais, o primeiro e o terceiro foram publicados na região de Macau e o segundo foi publicado na parte continental da China. Conforme a nossa pesquisa, são os únicos três manuais de tradução português - chinês disponíveis por enquanto, sendo todos de autoria dos professores da mesma universidade: o Instituto Politécnico de Macauⁱ.

Com base na nossa pesquisa, as razões pela não adoção dos manuais nas aulas de tradução têm a ver com vários fatores, tais como, a insuficiência de horas escolares para abordar todo o conteúdo constante nos manuais citados acimaⁱⁱ, o nível avançado de certos conteúdos integrados nestes manuais, a dificuldade de ter acesso a certos manuais (uma vez que entre estas três obras apenas uma foi publicada na parte continental da China, sendo as outras duas publicadas em Macau).

Alguns destes fatores mencionados acima têm a ver com os próprios manuais, por exemplo, o nível avançado de certos conteúdos selecionados, porém, a nosso ver, isso pode ser

HU, Zhihua; ROBERTO, Maria Teresa. Análise dos manuais chineses de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infieis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.32964>

resolvido com a organização propositada dos professores (antecipar uns conteúdos e atrasar outros). Outros fatores estão relacionados ou com a organização das respectivas instituições quanto às horas escolares das disciplinas ou com as estratégias de comercialização na indústria livreira (com a demanda dos talentos chineses de português e as cooperações cada vez mais frequentes entre as editoras do continente e as de Macau, a resolução deste problema é apenas uma questão de tempo).

Pelo limite do tempo e espaço, centrar-nos-emos, neste trabalho, nos três manuais de tradução citados acima, analisando as suas organizações e conteúdos com base nas considerações de Nord (2006) em relação ao desenvolvimento das cinco competências de tradução em formação: a competência de transferência, a competência linguística, a competência cultural, a competência de temática e a competência de pesquisa.

Sobre as Cinco Competências de Tradução de Nord

Na obra *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of Model for Translation-oriented Text Analysis* (2006), Nord oferece aos tradutores em formação um modelo para a análise do texto da língua-fonte, que se adequa a todos os tipos textuais e ao processo tradutório. Além de exigir que os tradutores compreendam o texto-fonte e o interpretem corretamente, este modelo pede ainda que se considerem os fatores no processo tradutório que possam exercer uma influência sobre as decisões dos tradutores (fatores extratextuais e intratextuais).

Na abordagem da aplicação deste modelo na formação de tradutores, Nord (2006, p. 155) realiza primeiro uma diferenciação entre “ensino de tradução na formação de tradutores profissionais”ⁱⁱⁱ e “tradução como um exercício nas aulas”^{iv}, dando ênfase no primeiro tipo; de acordo com ela, o modelo de análise textual com orientação à tradução relaciona-se mais com a formação de tradutores profissionais, cujo destaque deve focar-se no desenvolvimento da competência de transferência^v dos alunos. Apesar disso, Nord (2006, p. 161) aponta também que, além do desenvolvimento da competência de transferência dos tradutores em formação, nas aulas de tradução, outras competências relacionadas com a tradução podem ser reforçadas, tais como (Nord, 2006, p. 161)^{vi}:

- competência linguística na língua materna (L1) e na língua estrangeira (L2) no que diz respeito aos aspectos formais e semânticos do vocabulário e da gramática, das variedades linguísticas, do registro e do estilo, das convenções do gênero etc.;

-
- competência cultural (p. ex., estudos sobre a cultura-alvo desde a vida cotidiana até as instituições sociais e políticas);
 - competência de temática em domínios, que, são, por vezes altamente especializados (p. ex., conhecimentos da lei matrimonial, das políticas econômicas, da balança comercial, da tecnologia da informação etc.);
 - competência de pesquisa para documentação e investigação (o uso de dicionários, dos métodos bibliográficos, do armazenamento de informações etc.).

4 Pela listagem das competências acima expostas, Nord (2006, p.161) acrescenta ainda: “a lista oferece alguma indicação do papel importante das aulas práticas na formação de tradutores profissionais. Seria útil aqui analisar como é que alguns destes objetivos de ensino são atingidos separadamente da própria tradução”^{vii}. Aponta ela (2006, pp.161-162) que, para os alunos que tenham inadequação na competência linguística na língua materna, podem organizar-se aulas específicas para resolver esta situação; as aulas ligadas com as competências cultural e de temática podem ser coordenadas com as aulas de tradução a partir dos tópicos determinados; antes da iniciação das aulas de tradução, podem ser preparados dois tipos de aulas introdutórias: “aulas de línguas não contrastivas”^{viii} e “aulas de par específico de línguas”^{ix}, no primeiro tipo os alunos são informados sobre técnicas de pesquisa e documentação, métodos de análise textual com orientação à tradução, e no segundo tipo são ensinadas a gramática comparativa, a estilística e a linguística textual.

Pelas palavras de Nord acima, em relação ao desenvolvimento de cinco competências de tradução em formação, não é difícil observar que, na perspectiva da autora, apesar de as outras quatro competências (linguística, cultural, de temática e de pesquisa) poderem ser reforçadas nas aulas de tradução, convém também ser consolidadas fora das aulas de tradução, ou seja, afigura-se adequado também organizar outras aulas/disciplinas destinadas a consolidar estas quatro competências. No nosso entender, paralelamente às sugestões de Nord na consolidação destas quatro competências nas aulas específicas, também se deve considerar a hipótese de abranger conteúdos nos manuais de tradução com vista ao fortalecimento das competências propostas por ela. O desenvolvimento da competência de transferência consiste, geralmente, no objetivo dos manuais de tradução, no entanto, também se faz necessária a integração das partes projetadas para a consolidação de outras quatro competências. Quanto a isso, no parecer de Nord (2006, p. 162):

as aulas de tradução incluirão quase sempre mais do que somente o desenvolvimento da competência de transferência. No entanto, tendo em conta a grande variedade de objetivos de ensino, afigura-se essencial estruturar e sistematizar mais claramente a formação de tradutores, incluindo uma diferenciação no conteúdo em vez da distinção bastante duvidosa entre a tradução de textos gerais e a tradução de textos para fins específicos.^x (Nord, 2006, p. 162)

Tendo isso em conta, é nosso objetivo analisar se a consolidação das cinco competências (de transferência, linguística, cultural, de temática e de pesquisa) é refletida nas estruturas e conteúdos nos três manuais de tradução português - chinês citados no início, procurando tirar inspiração para a elaboração de manuais afins.

Análise dos Manuais Chineses de Tradução Português – Chinês

Aspectos Teórico-práticos de Tradução – Português/ Chinês (2002)

Tal como exposto acima, esta obra foi a primeira a abordar a temática de tradução entre o par linguístico português – chinês, cujo autor é Li Changsen, professor do Instituto Politécnico de Macau. A obra divide-se em três partes: teorias tradutológicas, comparação linguística entre português e chinês, técnicas de tradução.

Na parte “teorias tradutológicas”, o autor aborda principalmente os seguintes conteúdos:

- tradução e estudos tradutórios (introdução breve sobre diferentes abordagens tradutológicas: abordagem literária, abordagem linguística, abordagem comunicativa, abordagem sociolinguística), introdução breve sobre as considerações tradutológicas de Eugene Nida;
- história breve sobre as práticas tradutórias na China e no Ocidente;
- princípios e critérios tradutórios;
- tradução equivalente;
- tradução e cultura;
- significado das práticas tradutórias.

A parte “comparação linguística entre português e chinês” concentra-se mais na comparação linguística e lexical entre ambas as línguas (dada a complexidade dos verbos, o autor destina um capítulo inteiro à comparação dos verbos entre ambas as línguas).

Na última parte “técnicas de tradução”, abordam-se os seguintes temas:

- o processo tradutório (os estudos relacionados, o processo de compreensão (expressão, revisão e correção), as unidades tradutórias);
- as técnicas de tradução (a conversão das entidades lexicais e a dos constituintes frasais, a adição, a redução, a repetição, a divisão e a combinação, a negação do oposto, a voz ativa – a voz passiva);
- a tradução especializada (tradução jurídica, tradução jornalística, tradução de publicidade e tradução técnica).

Tradução Português - Chinês Teoria e Prática (2011)

6 Esta obra é o único manual de tradução português - chinês que foi publicado no continente chinês, cujo autor é Yu Xiang (licenciado em português, com mestrado e doutoramento em linguística). Esta obra é constituída pelos seguintes capítulos:

- Introdução (breve apresentação das teorias tradutológicas ocidentais, definição de tradução, critério de tradução, processo de tradução e unidades de tradução).
- Comparação linguística entre português e chinês (comparação linguística, comparação lexical, comparação sintática, hipotaxe e parataxe).
- Métodos da tradução (“métodos de estrangeirização e métodos de domesticação”, “métodos da tradução: língua de partida como principal e língua de chegada como principal”).
- Técnicas fundamentais da tradução (a escolha dos sentidos das palavras, a adição e a redução de palavras, a conversão de classes de palavras e vozes, a alteração da ordem das palavras, a repetição, a negação do oposto, a tradução das frases compridas).
- Exemplos de tradução de português para chinês.
- Exemplos de tradução de chinês para português.

Sebenta de Tradução Português - Chinês, Chinês - Português (2012)

Esta obra de Li Fei (2012), publicada pelo Instituto Politécnico de Macau, é a mais volumosa e mais detalhadamente explicativa. Sendo composto de 33 capítulos, este manual tem como foco as práticas tradutórias entre ambas as línguas, que podem ser resumidas nas seguintes categorias para facilitar a compreensão dos leitores (categorização nossa):

- Sobre a própria tradução: o processo e critério da tradução, a tradução literal, a liberdade e flexibilidade no processo tradutório, a traduzibilidade e a intraduzibilidade.
- Comparação e tradução entre ambas as línguas: as entidades lexicais, a ordem dos adjuntos adverbiais, a polissemia das palavras, as palavras enomiásticas e pejorativas, os números aproximados, a morfologia das palavras, as palavras reduplicadas^{xi}, os substantivos, os verbos, as frases longas, a ordem invertida das palavras no nível frasal, os quantificadores, a homofonia.
- Tradução das estruturas linguísticas típicas: as estruturas típicas do chinês.
- Métodos tradutórios: a conversão das entidades lexicais e a adição, a negação do oposto, a extensão, a concretização e a abstração do significado, a repetição, a omissão, a conversão no nível sintático.
- Tradução especializada: a tradução dos textos em chinês arcaico, a tradução dos manuais turísticos.
- Tradução dos elementos culturais: as diferenças culturais, as cores, as expressões idiomáticas, os nomes dos pratos chineses.
- Exemplares de tradução do chinês para o português.
- Exercícios de tradução das expressões idiomáticas do português para o chinês.

Trata-se de um manual muito bem detalhado que aborda muitos problemas que os alunos possam encontrar nas práticas tradutórias. Aliás, pela palavra “sebenta” no título desta obra, já se percebe que o autor quer mais que esta seja de caráter de apostila, em vez de um “manual” em sentido mais estrito; no entanto, isso, a nosso ver, não priva desta sebenta o valor inerente de um manual que possa ser utilizado nas aulas. Porém, em comparação com os manuais tradicionais de tradução, esta sebenta mostra uma diferença muito notável: a não organização dos temas abordados em cada capítulo (são planejados 33 capítulos na própria

HU, Zhihua; ROBERTO, Maria Teresa. Análise dos manuais chineses de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infieis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.32964>

obra), isso, a nosso ver, tem a ver com o caráter da própria sebenta (resumo de apontamentos passados nas aulas por parte dos professores); aliás, esta obra também não dispõe nem de prefácio nem de introdução, não se sabe ao certo como é que o autor quer que se utilize este manual (encontramos apenas no final do livro a parte de agradecimentos pelo autor).

Análise dos Manuais com Base nas Cinco Competências de Tradução de Nord

Tal como exposto anteriormente, para Nord (2006, pp. 155, 161), existem cinco competências a desenvolver na formação de tradutores (a competência de transferência, a linguística, a cultural, a de temática e a de pesquisa). Nesta parte, com base nas considerações de Nord (2006) quanto a estas competências, iremos realizar uma análise dos conteúdos e estruturas abrangidas nos três manuais acima citados.

A Competência de Transferência. Quanto a esta competência, Nord (2006, p. 155) indica que, pela aplicação do seu modelo de análise textual, ela se refere principalmente à formação profissional de tradução pelas instituições, o foco de formação deve centrar-se principalmente no desenvolvimento da competência de transferência, e a aquisição e o teste da competência linguística são de importância secundária.

8

Pelas suas palavras, conclui-se que a autora coloca a maior tónica no desenvolvimento da competência de transferência dos tradutores em formação, e na sua ótica, o desenvolvimento da competência linguística não deve ser colocado no ponto central da formação de tradutores. Porém, ela também salienta a importância da competência linguística (da língua-fonte e a língua-alvo) e da competência cultural (da língua-fonte e a língua-alvo), atendendo ao facto de que estas duas competências são um incentivo essencial para o desenvolvimento da competência de transferência (Nord, 2006, p.155).

Nos três manuais chineses de tradução citados anteriormente, as explicações desenhadas para o desenvolvimento de competência de transferência, à vista óbvia, ocupam a maior parte dos conteúdos. Estas explicações dividem-se, basicamente, nas seguintes duas categorias:

1. Sobre a própria tradução

Esta categoria inclui: a definição de tradução e os estudos tradutórios, o processo e o critério de tradução, as unidades de tradução, e a história de tradução. Quanto a esta categoria, pode-se encontrar conteúdos relevantes em todos estes três manuais.

Entre os três manuais, o de Yu (2011) é o mais ilustrativo e elucidativo, por exemplo, o capítulo de introdução da sua obra é composto por: (a) a breve introdução das teorias tradutórias contemporâneas do Ocidente; (b) a definição da tradução; (c) o critério de tradução; (d) o processo de tradução; (e) as unidades de tradução.

Na parte das teorias tradutórias contemporâneas do Ocidente, Yu (2011, pp. 1-11) cita oito escolas tradutórias (a escola linguística, a hermenêutica, a funcionalista, a cultural, a desconstrutiva, a feminista, a pós-colonialista e a de União Soviética e Países de Europa Leste) e põe destaque nas primeiras quatro escolas tradutórias (linguística, hermenêutica, funcionalista e cultural), sendo a escola linguística a mais detalhadamente explicada. De acordo com Yu (2011, p.11), a tradução deve ser primeiramente considerada como sendo um problema no nível linguístico. E como a abordagem linguística é a mais aceita nas teorias tradutórias contemporâneas e constitui uma das principais características nos estudos tradutórios, convém recorrer aos pontos de vista da escola linguística na definição de tradução (Yu, 2011, p. 11). Para ilustrar a sua opinião, ele cita também a definição de Nida quanto à “tradução”: “A tradução consiste na reprodução na língua de chegada o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua de partida, primeiro em termos de significado e depois em termos de estilo”^{xii}.

Na obra de Li C. (2002, p. 18), para a definição de tradução, o autor, com base nas considerações de Catford, Barkhudarov e Nida, considera a tradução como atividade de conversão de “uma língua para outra” ou de “um discurso para outro”. Aliás, entre estes três manuais, a obra de Li C. (2002) é a única que ressalva o conceito de estudos tradutórios, indicando que as razões pelas quais os estudos tradutórios se têm desenvolvido lentamente consistem em: (a) uma tradição de salientar a praticabilidade de tradução, subestimando o processo tradutório e os tradutores envolvidos; (b) os próprios tradutores não darem conta da importância de orientação das teorias tradutórias para as práticas tradutórias; (c) o desenvolvimento das teorias tradutórias terem muito a ver com o da sociedade (política, economia, cultura e tecnologia científica); (d) as dificuldades e complexidades inerentes aos estudos tradutórios (Li C., 2002, pp. 22-23). Na perspectiva de Li C. (2002, p.23), apesar destes altibaixos, os estudos tradutórios têm mantido o seu percurso adiante e os teóricos têm contribuído muito para o seu desenvolvimento. Para destacar o valor dos estudos tradutórios, Li C. (2002, pp. 23-25) cita também as possíveis abordagens tradutológicas (filológicas, linguísticas, comunicativas e sociolinguísticas); embora o autor não tenha indicado a fonte das suas citações, conseguimos saber que estas foram propostas por Nida em 1991 (Nida, 1991, p.

HU, Zhihua; ROBERTO, Maria Teresa. Análise dos manuais chineses de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infieis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.32964>

21) com base nas suas classificações (filológicas, linguísticas e sociolinguísticas) em 1976 (citado por As-Safí, 2011, pp. 31-32).

Quanto às teorias ocidentais apresentadas na obra de Li C. (2002, pp. 25-32), as teorias de Nida são as únicas que o autor aborda; além de dar a conhecer as considerações tradutórias de Nida, ele menciona também a influência forte das ponderações de Nida sobre o círculo chinês de tradução. Isso deve-se, de acordo com Li C. (2002, pp. 29-30), a: (a) as considerações de Nida serem umas das primeiras teorias tradutórias a ser introduzidas na China; (b) as teorias de Nida abrirem uma nova porta para o círculo chinês que tinha aderido às teorias tradutórias tradicionais chinesas; (c) a introdução do “*feedback* dos leitores da língua-alvo e da língua-fonte” por Nida como um critério a considerar na avaliação. Basicamente, Li C. (2002, p. 31) mantém uma atitude positiva quanto às teorias de Nida, afirmando que, nas práticas tradutórias, embora possa haver vozes adversas, a maior parte dos tradutores seguem, consciente ou subconscientemente, as considerações de Nida como um critério.

10

No manual de Li F. (2012), talvez pelo seu caráter de sebenta, o autor não aborda a definição de tradução, e quanto às teorias tradutórias, Li F. (2012) cita, em alguns capítulos, fragmentos de teorias tradutórias chinesas (Li F., 2012, pp. 2-4) e ocidentais (Li F., 2012, pp. 54-56) para apoiar as suas explicações tradutórias dos exemplos. Na sua abordagem da “tradução literal” (Li F., 2012, pp. 53-56), o autor mantém uma atitude de reserva quanto às diferentes teorias para este conceito (ele cita as considerações de Catford e Barkhudarov sobre a “tradução literal”), afirmando que a teoria deve ser fruto de práticas corretas, normas de agir corretamente, e aplicável em todos os casos; uma vez que não existe uma teoria uniformizada (o que existe são opiniões diferentes) para o mesmo conceito, não merece pena dedicar tempo e esforço pela parte dos tradutores, o que conta é focar-se nas técnicas e na experiência.

Na realidade, a nosso ver, o que aponta Li F. (2012) pode, de fato, refletir a mentalidade da maior parte dos professores que estão envolvidos na formação de tradutores: a complexidade das teorias, conceitos e termos nos estudos tradutórios pode ser, por vezes, assustadora, e é capaz de afugentar os alunos (tradutores em formação). A nosso ver, ao abordarem as teorias ocidentais, os professores podem primeiro dar uma breve apresentação sobre as existentes escolas tradutórias e as suas teorias aos alunos para depois que estes possam aplicar a teoria tradutória, mais adequada ao texto em questão.

No que diz respeito ao critério de tradução, todos estes três manuais citam as considerações de Yan Fu (Li C., 2002, p. 46; Yu, 2011, p. 14; Li F., 2012, p. 4), escritor e tradutor chinês, as quais são “fidelidade, correção e beleza”^{xiii}. Aliás, os manuais de Li C.

HU, Zhihua; ROBERTO, Maria Teresa. Análise dos manuais chineses de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infieis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.32964>

(2002, p. 66) e Yu (2011, p. 13) fazem referência também aos três princípios tradutórios de Tytler:

1. A tradução deve dar uma transcrição completa das ideias da obra original.
2. O estilo e a forma de escrever devem ser idênticos aos do original.
3. A tradução deve ter toda a facilidade de composição original. (Lefevere, 1992, p.128, citado por Yu, 2011, p. 13)^{xiv}

Apesar de não se indicar, pode notar-se a semelhança entre as considerações de Tytler e as de Yan Fu. Isso talvez seja uma das razões da sua citação nos dois manuais acima.

Em termos do processo de tradução, tanto o manual de Li C. (2002, pp. 291-308) quanto o de Yu (2011, pp. 15-18) adotam o modelo de “compreensão, expressão, revisão e correção”, auxiliando os alunos a formarem uma ideia sobre como trabalhar com os textos a traduzir. O processo tradutório proposto por Li F. (2012, [p. 2](#)) apresenta um outro modelo: “autor – texto-fonte – tradutor – texto-alvo – leitor”, que trata, a nosso ver, de uma visão mais macro de encarar o processo tradutório.

No que se refere às unidades de tradução, Li C. (2002, pp. 309-311) recomenda a classificação das unidades tradutórias no nível oracional, considerando, ao mesmo tempo, as estruturas textuais e certificando-se de que a compreensão das orações não saia fora do contexto. O manual de Yu (2011, pp. 19-21) divide-as em tradução ao nível da fonética (do morfema, das palavras, das locuções, da frase, do grupo de frases, do discurso). Em lugar de recomendar uma determinada classificação das unidades tradutórias, o autor apresenta o conceito de “análise do discurso”, segundo ele (2011, p. 21), o “discurso” está a tornar-se cada vez mais importante nos estudos tradutórios, nas práticas tradutórias, o que acontece não são conversões separadas de palavras (locuções, frases), em vez disso, os trabalhos tradutórios são realizados tendo como premissa a análise do discurso. Aconselha o autor que, no processo tradutório, nunca se devam considerar as frases ou palavras fora do contexto, sendo necessário sempre tomar como premissa o discurso para determinar o significado das frases ou palavras, deixando assim a tradução fluida e fiel (Yu, 2011, p. 23).

No que toca à história de tradução, só o manual de Li C. (2002) é que aborda este tema. Li C. (2002, pp. 39-50) dedica um capítulo inteiro (o capítulo II da primeira parte) com a apresentação da história de tradução tanto na China quanto no Ocidente. Em matéria da história chinesa de tradução, além de citar as três ondas de tradução na história da China [a tradução

das sutras budistas, a tradução das obras ocidentais (tecnologia, ciência, literatura) (duas vezes)], destaca ainda o papel importante dos jesuítas na onda de tradução das obras da ciência e tecnologia no período final da dinastia Ming (1368-1644) e no início da dinastia Qing (1644-1912). Isso, a nosso ver, tem muito a ver com as investigações do autor (que se doutorou em História pela Universidade de Jinan em Cantão).

2. Métodos e técnicas de tradução

Antes de começarmos a análise, queríamos diferenciar uns conceitos nos estudos tradutórios: “estratégia^{xv}”, “procedimento^{xvi}”, “método^{xvii}”, “técnica^{xviii}”. van Doorslaer (2007, pp. 226-227, citado por Munday, 2016, pp. 23-24) elaborou um mapa de “estratégias tradutórias^{xix}” e um de “procedimentos tradutórios^{xx}”.

Quanto aos conceitos de “estratégia” e “procedimento”, na perspectiva de Munday (2016, p. 24), “a estratégia é a orientação geral de um texto traduzido^{xxi}” e “o procedimento é uma técnica específica usada em um determinado ponto de um texto^{xxii}”. Aliás, na apresentação dos conceitos “estratégia” e “procedimento” do modelo de Vinay & Darbelnet (1995), Munday (2016, p. 88) aponta mais uma vez a diferença entre ambos, desta vez, ele indica: “no sentido técnico uma estratégia é uma orientação geral do tradutor ... ao passo que um procedimento é uma técnica ou método específico usado pelo tradutor em um determinado ponto do texto^{xxiii}”. Pelas suas palavras, pode concluir-se que “estratégia” é orientação geral do tradutor, e “procedimento” (“método” ou “técnica”) usa-se em certo ponto do texto, ou seja, a “estratégia” fica no nível macro, e o “procedimento (método ou técnica)” fica no nível micro. Aliás, os conceitos “procedimento”, “método” e “técnica” podem ser considerados como sendo quási-sinônimos nas práticas tradutórias.

O manual de tradução de Yu (2011) aborda tanto os “métodos de tradução” (no nível macro) quanto as “técnicas de tradução” (no nível micro); não obstante, de acordo com as nossas explicações de acima, nota-se que aqui os “métodos” se referem às “estratégias” e as “técnicas” estão relacionadas com os “procedimentos”.

Concretamente, Yu (2011, pp. 82-91) cita, na sua obra, duas categorias de “métodos” tradutórios: “método de estrangeirização^{xxiv} e método de domesticação”, e “métodos da tradução: língua de partida como principal e língua de chegada como principal”.

De acordo com Munday (2016, p. 88), “a estratégia é uma orientação geral do tradutor (p. ex., para a tradução livre ou a tradução literal, para o texto-alvo ou o texto-fonte, para domesticação ou estrangeirização) ...^{xxv}”. Nesse caso, as duas categorias de “métodos” devem

referir-se às “estratégias” que se focam no nível macro, concretamente: “estratégia de estrangeirização e estratégia de domesticação”, “estratégias da tradução: língua de partida como principal e língua de chegada como principal”. E as “técnicas fundamentais de tradução” abordadas por Yu (2011, pp. 93-120) (a escolha dos sentidos das palavras, a adição e a redução das palavras, a conversão das classes das palavras e vozes, a alteração da ordem das palavras, a repetição, a negação do oposto^{xxvi}, a tradução de frases compridas) focam-se no nível micro, ou seja, em certos pontos dum texto.

No manual *Aspectos Teórico-práticos de Tradução – Português / Chinês* de Li C. (2002, pp. 108-113), o autor aborda os conceitos de “tradução literal”, “tradução livre” e “*wenyi* (transliteração e decalque)”, explicando-os no nível macro (contexto cultural).

Por exemplo, ao lidar com o conceito “tradução livre”, o autor (2002, pp. 108-110) indica a razão da tendência tradicional da sua escolha: (a) a influência da ideia tradicional de tradução (transmissão das ideias do texto-fonte); (b) a influência da cultura da língua materna (a tradução das imagens culturais das línguas estrangeiras tem como base a cultura da língua materna); (c) a influência dos hábitos dos leitores (têm inclinação para a leitura mais fluida); (d) a influência da forma e resultado dos intercâmbios culturais (as traduções fluidas promovem este processo); (e) a influência dos patrocinadores (as traduções fluidas dispõem de boas saídas no mercado).

E a “tradução literal”, na perspectiva do autor (Li C., 2002, pp. 110-111), pode aproximar os leitores da cultura-fonte, que pode ser exótica para eles; para facilitar a compreensão dos leitores, os tradutores podem recorrer às notas de rodapé ou “notas de tradutor” no fim dos capítulos.

Para Li C. (2002, pp. 111-113) a tradução “*wenyi* (transliteração e decalque)” pode promover, em grande medida, a transmissão e divulgação da cultura-fonte (pode-se encontrar muitas palavras desta origem na língua chinesa).

Embora o autor não indique a que categoria pertencem a “tradução literal”, a “tradução livre” e a “*wenyi* (transliteração e decalque)”, pode concluir-se que as primeiras duas são “estratégias” no nível macro, e a última é “procedimento (método ou técnica)” no nível micro. As técnicas concretas de tradução abordadas por Li C. (2002) são quase as mesmas abordadas por Yu (2011), pelo tempo e limite, dispensamos a sua análise.

Na obra *Sebenta de Tradução Português - Chinês, Chinês – Português* de Li F. (2012, p. 54), com a citação das considerações de Catford e Barkhudarov em relação à “tradução literal”, o autor procura abordar o conceito “tradução literal”. Na perspectiva de Catford (1965,

HU, Zhihua; ROBERTO, Maria Teresa. Análise dos manuais chineses de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infieis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.32964>

p. 25), a “tradução literal” fica entre a “tradução palavra por palavra” e a “tradução livre”, começa pela “tradução palavra por palavra”, mas faz alterações em conformidade com a gramática da língua-alvo, torna-se assim na “tradução grupo por grupo” ou “tradução frase por frase”. E para Barkhudarov (1969, p. 10, citado por Shuttleworth & Cowie, 1997, p. 95), “a tradução literal pode ser definida em termos linguísticos como uma tradução ‘feita em um nível inferior ao que é suficiente para transmitir o conteúdo inalterado, e que observa as normas da língua de chegada’”^{xxvii}. Pelas palavras destes dois teóricos, pode concluir-se que a “tradução literal” abordada aqui trata de uma “estratégia” focada no nível macro. Aliás, o mapa de estratégias de tradução elaborado por van Doorslaer (2007, p. 226, citado por Munday, 2016, p. 23) também confirma isso: a estratégia “tradução literal”^{xxviii} inclui “tradução frase-por-frase”^{xxix}, “tradução palavra-por-palavra”^{xxx} e “tradução interlinear”^{xxxi}. Estas três práticas concretas são regidas pela estratégia “tradução literal”. E as técnicas abordadas por Li F. (2012) (distribuídas em capítulos diferentes) (a conversão das entidades lexicais e a adição, a negação do oposto, a extensão, a concretização e a abstração do significado, a repetição, a omissão, a conversão no nível sintático) focam-se no nível micro, isto é, em determinados pontos dum texto.

A Competência Linguística. Na perspectiva de Nord (2006, pp. 161-162), apesar de a competência linguística poder ser consolidada nas aulas de tradução, convém também ser desenvolvida nas aulas específicas (tal como as aulas da língua materna e língua estrangeira); quanto aos conteúdos desta competência, Nord (2006, p. 161) aponta que se referem às competências de língua materna e de língua estrangeira com respeito a “aspectos formais e semânticos do vocabulário e a gramática, as variedades de linguagem, o registo e o estilo, as convenções de gênero, etc.”^{xxxii}. Embora estes aspectos da competência linguística possam ser abordados nas aulas específicas fora das de tradução, é do nosso objetivo saber se também são considerados nas estruturas e conteúdos dos três manuais chineses de tradução.

Pela nossa análise, quanto ao desenvolvimento da competência linguística nos três manuais acima, geralmente, os conteúdos relacionados consistem na comparação linguística entre ambas as línguas; e isso constitui uma das principais características nas estruturas destes três manuais (em todos estes manuais, são destinados capítulos para a abordagem das diferenças e semelhanças linguísticas entre ambas as línguas). Além disso, nas obras de Li C. (2002) e de Yu (2011), os autores oferecem também explicações que dizem respeito às entidades lexicais e sintáticas de ambas as línguas (a ordem das explicações deles é: o caso de português - o caso de chinês - a análise comparativa e contrastiva entre ambos). Na obra de Li

F. (2012), também se encontram considerações do próprio autor quanto à comparação entre ambas as línguas, porém, o foco recai geralmente nas explicações das diferenças linguísticas do português relativamente ao chinês.

Estas organizações, a nosso ver, podem ser consideradas como sendo um impulso para a consolidação da competência linguística e um alicerce indispensável para o desenvolvimento da competência de transferência. As aulas tradicionais de português das universidades chinesas costumam focar-se nas explicações das regras gramaticais da língua portuguesa. E as análises comparativas e contrastivas entre português e chinês (acompanhadas das explicações focadas nas características típicas de cada língua) abordadas nestes manuais constituem um suplemento insubstituível para as aulas tradicionais. Com estes conhecimentos, os alunos são capazes de ter uma compreensão mais completa e profunda do português, do chinês, e das possíveis diferenças e semelhanças entre ambos.

No que toca às variedades linguísticas, embora não se indique diretamente, pelo que se nota, a maior parte dos exemplos (orações ou textos) contidos nos três manuais em questão são do português europeu (isso é compreensível, já que, tal como exposto anteriormente, estes três manuais são da autoria de professores do Instituto Politécnico de Macau). Porém, pela diversidade linguística que vivemos agora, convém também incluir exemplos que refletem as características linguísticas do português brasileiro.

Quanto aos aspectos de “registro e estilo, convenções de gênero” citados por Nord (2006, p. 161) na sua abordagem da competência linguística, os três manuais abordam isso de forma indireta. Pela palavra “indireta”, estamos a referir-nos aos exemplos (textos) citados pelos autores que dizem respeito a isso.

No entanto, também temos de admitir que não se encontram muitas explicações nestes manuais que dizem respeito aos conceitos de “registro e estilo, convenções de gênero”. Isso, a nosso ver, tem muito a ver com o público-alvo projetado pelos autores. Os manuais de Li C. (2002) e de Yu (2011) indicam diretamente no prefácio que têm como público-alvo os alunos da licenciatura de português. Apesar de o manual de Li F. (2012) não indicar diretamente quanto a isso, pelos exemplos citados (a maior parte são orações), também se conclui que o principal público-alvo consiste nos alunos de licenciatura. Tudo isso determina que o foco linguístico nestes três manuais resida mais nas comparações lexicais e sintáticas entre ambas as línguas.

A Competência Cultural e a Competência de Temática. A competência cultural refere-se aos “estudos sobre a cultura-alvo que vão desde a vida quotidiana até as instituições

sociais e políticas”^{xxxiii} (Nord, 2006, p. 161) e a competência de temática aos conhecimentos dos domínios especializados (“p. ex., conhecimentos da lei matrimonial, as políticas econômicas, a balança comercial, a tecnologia da informação, etc.”)^{xxxiv} (Nord, 2006, p. 161). Além da sua consolidação nas aulas de tradução, no parecer de Nord (2006, p. 162), são precisas também “aulas em que são ensinados estudos culturais ou campos especializados”^{xxxv} e estas aulas “podem ser coordenadas com aulas de tradução do ponto de vista do tópico”^{xxxvi}.

Nesse caso, podemos entender isso como o seguinte modelo: (a) ensina-se um tópico nos estudos culturais ou nos campos especializados nas aulas específicas; (b) ensina-se e pratica-se tradução dos materiais deste tópico nas aulas de tradução.

Seguindo este raciocínio de Nord, nestes manuais, encontramos apenas alguns conteúdos em relação à consolidação da competência cultural, o que conseguimos localizar são os seguintes:

Li C. (2002, pp. 85-118) dedicou um capítulo inteiro na abordagem da relação entre tradução e cultura (a influência dos conceitos culturais sobre a tradução; a língua e a cultura; a domesticação e a estrangeirização; a tradução literal, a tradução livre e a tradução *wenyi* (transposição e decalque); o contexto cultural dos erros de tradução; as lacunas culturais e a sua compensação).

As explicações de Li F. (2012) são realizadas com base nos tópicos, por exemplo, pode-se encontrar os capítulos sobre “tradução das cores” e “tradução das expressões idiomáticas”.

Pelo que se observa, as explicações de Li C. (2002) têm mais valor teórico e podem ser consideradas como sendo uma parte da consolidação da competência de transferência; e as explicações com base em tópicos de Li F. (2012) podem ser vistas como sendo um incentivo para o desenvolvimento da competência cultural (o autor considera não somente os casos de português, mas também os casos de chinês, e como se realizam traduções entre ambos os casos).

Não obstante, temos ainda de indicar que, em comparação com as considerações de Nord (2006, p. 161), estes tópicos de conteúdos culturais com vista ao fortalecimento da competência cultural ainda são insuficientes, convém abordar mais tópicos culturais de áreas diversificadas nos manuais de tradução. E se for possível, também se pode seguir o modelo de Li F. (2012), em que se organizam tópicos a abordar as diferenças e semelhanças entre a cultura-fonte e a cultura-alvo e as traduções relacionadas com os tópicos.

No que concerne à consolidação da competência de temática, pela nossa pesquisa, apenas a obra de Li C. (2002) e a de Li F. (2012) abordam este aspecto.

Li C. (2002) destina um capítulo inteiro à abordagem da tradução especializada, que é composto por quatro partes: tradução jurídica, tradução jornalística, tradução de publicidade e tradução técnica. Em cada parte, o autor cita exemplos para ilustrar os pontos aos quais se deve prestar atenção nas práticas tradutórias.

Por exemplo, na parte de tradução jurídica (Li C., 2002, pp. 370-371), o autor menciona os pontos essenciais no processo tradutório: (a) a importância da lei; (b) a proibição da inclusão de explicações ou paráfrases pessoais; (c) o uso correto dos termos jurídicos; (d) a consistência dos termos jurídicos; (e) em alguns casos, visto que o texto-alvo não tem o mesmo efeito legal como o texto jurídico fonte e usa-se apenas para a compreensão dos leitores, tem de se atender à sua clareza; (f) a formação no domínio jurídico dos tradutores ou a colaboração entre os profissionais jurídicos e os tradutores.

Na abordagem das traduções jornalísticas (de publicidade, técnica), o autor, além de citar exemplos, também dá explicações pormenorizadas quanto às características das linguagens especializadas envolvidas. Na seção da tradução técnica, Li C. (2002, pp. 394-398) oferece uma apresentação bem englobante: as características do gênero técnico, as características dos termos (não) técnicos e a sua tradução, as características sintáticas e a tradução das frases.

Na obra de Li F. (2012, pp. 368-374), o autor aborda a tradução dos materiais turísticos; de acordo com ele (2012, p. 368), no processo tradutório, além da correspondência no nível lexical e sintático, também se deve manter eficazes a comunicação e a transmissão das informações culturais de certo povo. As explicações de Li F. (2012) estão acompanhadas de exemplos abundantes e detalhados, facilitando muito a compreensão dos alunos quanto à tradução dos materiais turísticos.

Basicamente, com a escolha destes tópicos, a competência de temática dos alunos pode ser mais fortalecida. Tal como os tópicos em estudos culturais, os de campos especializados podem ser abordados primeiro nas aulas específicas para depois serem organizados tópicos semelhantes nas aulas de tradução, consolidando assim a competência de temática dos alunos.

A Competência de Pesquisa. Mediante a nossa análise, encontra-se pouca informação nos três manuais chineses de tradução quanto ao fortalecimento da competência de pesquisa, que, pelas palavras de Nord (2006, p. 161), se refere à “competência de pesquisa para documentação e investigação (uso dos dicionários, dos métodos bibliográficos, do armazenamento de informações, etc.)”^{xxxvii}. Isso, a nosso ver, deve-se, principalmente, ao seguinte motivo: tal como indicado na introdução, os três manuais foram publicados

HU, Zhihua; ROBERTO, Maria Teresa. Análise dos manuais chineses de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n2.2021.32964>

respetivamente em 2002 (Li C.), 2011 (Yu) e 2012 (Li F.). Pela nossa pesquisa na base acadêmica chinesa de dados (CNKI. Net), o artigo de Wang Rong (2001) é o primeiro que aborda o conceito de “tecnologia de tradução”, no qual, se aborda a colaboração reforçada entre a *Microsoft* e a *Trados* na área de localização. O primeiro artigo sobre “memória de tradução” é de Wang Jinquan (2004), e o primeiro artigo que aborda “a tecnologia de tradução e a formação de tradutores” é de Yuan (2005). Apesar disso, só nos últimos dez anos e com o desenvolvimento rápido da tecnologia de tradução é que temos vindo a assistir cada vez mais a estudos e pesquisas realizados nesta área, no círculo acadêmico chinês. Por tudo isso, é compreensível a razão pela qual nenhum destes três manuais aborda a temática de consolidação de competência de pesquisa. E pode prever-se que nas reedições destes manuais ou nas novas publicações de manuais de tradução de português – chinês, irá haver uma consideração deste aspecto.

Em conclusão, neste presente trabalho, analisamos três manuais chineses de tradução com base nas ponderações da teórica tradutológica Nord quanto às cinco competências que os tradutores profissionais devem possuir (a competência de transferência, a competência linguística, a competência cultural, a competência de temática e a competência de pesquisa) (Nord, 2006, pp. 155, 161), pretendemos perceber se a consolidação destas cinco competências também está refletida na estruturação e conteúdos destes manuais chineses de tradução.

Com base na nossa pesquisa, para as primeiras quatro competências (de transferência, linguística, cultural e de temática), existem explicações ou conteúdos relevantes nos respetivos manuais. Quanto à competência de pesquisa, devido à data de publicação destes manuais, o fortalecimento desta competência não foi desenhado na sua estruturação.

A consolidação da competência de transferência tem sido o foco dos manuais de tradução, isso também não constitui uma exceção nos três manuais em questão. Existem vastos conteúdos (teóricos e práticos) nestes manuais que visam reforçar esta competência.

Nord (2006, p. 161) aponta que a competência de tradução, em sentido mais estrito, consiste na “competência de transferência^{xxxviii}”, ou seja, a consolidação desta competência tem mais a ver com as práticas tradutórias (com os conteúdos teóricos a passar para o segundo plano). Apesar disso, nas aulas de tradução, os professores podem também integrar conteúdos teóricos, que, a nosso ver, podem ajudar à compreensão dos alunos quanto a esta disciplina (os estudos tradutórios, como uma disciplina, não consistem apenas nas práticas tradutórias, possuem também as suas próprias escolas, abordagens, teorias, entre outras).

Além da competência de transferência, na visão de Nord (2006, p. 161), outras competências relacionadas com a tradução também podem ser reforçadas nas aulas de tradução (a competência linguística, a cultural, a de temática e a de pesquisa), isso também se revela confirmado na nossa análise em relação aos manuais em questão (com exceção da competência de pesquisa).

A consolidação da competência linguística é refletida pelos conteúdos nos três manuais que dizem respeito às explicações das características lexicais e sintáticas das duas línguas e às análises comparativas e contrastivas entre ambas as línguas (ajudando os tradutores em formação a adquirirem uma compreensão completa e profunda quanto à sua própria língua materna, à língua estrangeira e às diferenças e semelhanças entre ambas).

Para o reforço das competências cultural e de temática, paralelamente aos tópicos abordados nas aulas específicas na área dos estudos culturais e os campos especializados (Nord, 2006, p. 162), realizam-se as aulas de tradução, nas quais se abordam os tópicos semelhantes, consolidando assim estas duas competências. Pela nossa análise dos manuais em questão, a consolidação destas duas competências também pode ser promovida pelos conteúdos concebidos nos manuais em questão: por exemplo, as explicações das diferenças dos conceitos culturais em relação às cores ou às expressões idiomáticas; os capítulos destinados às traduções especializadas. Estes conteúdos podem igualmente promover o desenvolvimento da competência cultural e de temática dos alunos.

Quanto à competência de pesquisa, pela data de publicação destes manuais, nenhum deles aborda esta competência, que, com o desenvolvimento da tecnologia, está a tornar-se cada vez mais indispensável para a prática tradutória. É difícil imaginar tradutores profissionais sem esta competência; dado isso, revela-se de suma importância integrar conteúdos projetados à consolidação da competência de pesquisa (para documentação e investigação). Por exemplo, nas reedições destes manuais ou nas novas publicações de tradução, pode considerar-se a hipótese de incluir as apresentações (por mais breves que possam ser) sobre as ferramentas CAT (*Computer Aided Translation*), a TM (*Translation Memory*), a gestão de terminologia, o uso de corpora na tradução etc., deixando os alunos mais informados da realidade das práticas tradutórias.

REFERÊNCIAS

- As-Safi, A. B. (2011). *Translation Theories: Strategies and Basic Theoretical Issues*. Dar Amwaj.
- Catford, J. C. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford University Press.
- Li, C. (2002). *Aspectos Teórico-Práticos de Tradução – Português/ Chinês*. Instituto Politécnico de Macau.
- Li, F. (2012). *Sebenta de Tradução Português - Chinês, Chinês – Português*. Instituto Politécnico de Macau.
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications (Fourth Edition)*. Routledge.
- Nida, E. (1991). Theories of Translation. *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, 4(1), 19–32.
- Nord, C. (2006). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis (2nd Edition)*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- 20 Shuttleworth, M., & Cowie, M. (1997). *Dictionary of Translation Studies*. Routledge.
- Vinay J-P, & Darbelnet, J. (1995). *Comparative stylistics of French and English: a methodology for Translation*. John Benjamins Publishing. (A versão original francesa *Stylistique comparée du français et de l'anglais: Méthode de traduction* foi publicada em 1958)
- Wang, J. (2004). Translation Memory (TM) - A New Development of Computer Translation Technology. *New Technology of Library and Information Service*, (5), 13-16.
- Wang, R. (2001). Trados and Microsoft Further Strengthen Localization Cooperation - Multi-language Translation Technology Will Help Microsoft Enhance Localization Capabilities. *Chinese Science & Technology Translators Journal*, 14(4), 61.
- Yu, X. (2011). *Tradução Português-Chinês: Teoria e Prática*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Yuan, Y. (2005). Translation Technology and the Formation of Technical Translation Talents in China. *Chinese Science & Technology Translators Journal*, 18(1), 51-54.

ⁱ Esta instituição tem promovido muito a divulgação e o ensino da língua portuguesa tanto na região de Macau quanto na parte continental da China, organizando cursos de verão para os professores universitários de português e enviando professores para dar palestras nas universidades onde se oferece o curso de português.

ii Geralmente, são planejados dois semestres (64 horas escolares) para a disciplina de tradução na Licenciatura de Português, no entanto, existem também universidades onde esta disciplina só é oferecida durante um semestre (32 horas escolares).

iii No original: *teaching of translation in the training of professional translators*. (Nord, 2006, p. 155, tradução nossa)

iv No original: *translation as a classroom exercise*. (Nord, 2006, p. 155, tradução nossa)

v *transfer competence*

vi No original: (a). *linguistic competence in the native language (L1) and in the foreign language (L2) with regard to formal and semantic aspects of vocabulary and grammar, language varieties, register and style, genre conventions, etc.*; (b). *cultural competence (e.g. areal studies about the target culture ranging from everyday life to social and political institutions)*; (c). *factual competence in sometimes highly specialized fields (e.g. knowledge of matrimonial law, economic policies, balance of trade, information technology etc.)*; (d). *technical competence for documentation and research (use of dictionaries, bibliographical methods, storage of information, etc.)*. (Nord, 2006, p. 161, tradução nossa)

vii No original: *the list gives some indication of the important part of practical classes in the training of professional translators. It might be useful here to look at some of these teaching aims can be dealt with quite separately from translation proper*. (Nord, 2006, p. 161, tradução nossa)

viii No original: *non-contrastive language classes* (tradução nossa)

ix No original: *language-pair-specific classes* (tradução nossa)

x No original: *a translation class will nearly always include more than just the development of transfer competence. However, in view of the great variety of teaching aims it would appear to be essential to structure and systematize translator training more clearly, including a differentiation in content over and above the rather dubious distinction between the translation of general texts and the translation of text for special purposes*. (Nord, 2006, p. 162, tradução nossa)

xi Tais como “zumzum”, “cricri”, “tique-taque”, “pingue-pongue” em português e palavras de estruturas semelhantes em chinês [exemplos retirados do manual de Li F. (2012, p. 137)]

xii No original: *Translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in term of style* (Nida & Taber, 1982, p.12, citado por Yu, 2011, p.11, tradução nossa)

xiii Tradução em português citada na obra de Yu (2011, p.14).

xiv No original: (a). *That the translation should give a complete transcript of the ideas of the original work*; (b). *That the style and manner of writing should be of the same character with that of the original*; (c). *That the translation should have all the ease of original composition*. (Lefevere, 1992, p.128, citado por Yu, 2011, p. 13, tradução nossa)

xv *strategy*.

xvi *procedure*.

xvii *method*.

xviii *technique*.

xix *translation strategies (free translation, idiomatic translation, functional translation, literal translation, source-oriented translation, target-oriented translation, foreignizing, exoticizing, naturalization, localization, domestication...)* (van Doorslaer, 2007, p. 226, citado por Munday, 2016, p. 23)

xx *translation procedures (acculturation, amplification, calque, compensation, condensation, direct transfer, expansion, implication, interpretation, modification, recategorization, addition, adaptation, borrowing, coinage, concision, denominalization, dilution, imitation, interchange, modulation, paraphrase, reformulation, omission...)* (van Doorslaer, 2007, p. 227, citado por Munday, 2016, p. 24)

xxi No original: *a strategy is the overall orientation of a translated text*. (Munday, 2016, p. 24, tradução nossa)

xxii No original: *a procedure is a specific technique used in a given point in a text*. (Munday, 2016, p. 24, tradução nossa)

xxiii No original: *in the technical sense a strategy is an overall orientation of the translator ... whereas a procedure is a specific technique or method used by the translator at a certain point in text*. (Munday, 2016, p. 88, tradução nossa)

xxiv Na obra de Yu (2011), usa-se o termo “estrangeirismo”; a nosso ver, convém adotar o termo “estrangeirização” nos estudos tradutórios.

xxv No original: *a strategy is an overall orientation of the translator (e.g. towards ‘free’ or ‘literal’ translation, towards the TT or ST, towards domestication or foreignization) ...* (Munday, 2016, p. 88, tradução nossa)

xxvi Na obra de Yu (2011), o autor usa o termo “transformação mútua de afirmação e negação”. Para a uniformização dos termos aplicados neste trabalho nosso, adotamos o termo “negação do oposto”, que tem com base o termo inglês “negation of the opposite” proposto por Vinay & Darbelnet (1995, p. 252).

^{xxvii} No original: *A literal translation can be defined in linguistic terms as a translation “made on a level lower than is sufficient to convey the content unchanged while observing TL norms”*. (Barkhudarov, 1969, p. 10, citado por Shuttleworth & Cowie, 1997, p. 95, tradução nossa)

^{xxviii} *literal translation*

^{xxix} *sentence-by-sentence translation*

^{xxx} *word-for-word translation*

^{xxxi} *interlinear translation*

^{xxxii} No original: *formal and semantic aspects of vocabulary and grammar, language varieties, register and style, genre conventions, etc.* (Nord, 2006, p. 161, tradução nossa)

^{xxxiii} No original: *areal studies about the target culture ranging from everyday life to social and political institutions* (Nord, 2006, p. 161, tradução nossa)

^{xxxiv} No original: *“e.g. knowledge of matrimonial law, economic policies, balance of trade, information technology, etc.”* (Nord, 2006, p. 161, tradução nossa)

^{xxxv} No original: *classes in which cultural studies or specialized fields are taught* (Nord, 2006, p. 162, tradução nossa).

^{xxxvi} No original: *could be coordinated from a topic point of view with translation classes* (Nord, 2006, p. 162, tradução nossa)

^{xxxvii} No original: *technical competence for documentation and research (use of dictionaries, bibliographical methods, storage of information, etc.)* (Nord, 2006, p. 161, tradução nossa).

^{xxxviii} *Transfer competence*

NOTAS DOS AUTORES

Zhihua HU – docente da Zhejiang International Studies University; investigador do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC) da Universidade de Aveiro; doutor em Tradução e Terminologia pela Universidade de Aveiro e a Universidade Nova de Lisboa. Zhejiang International Studies University, School of European Languages and Cultures, Hangzhou, Zhejiang, China.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2235-8877>.

Email: zhihua.hu@ua.pt; ramonhu@outlook.com

Maria Teresa ROBERTO - docente no Departamento de Línguas e Culturas, da Universidade de Aveiro. Dirige o Programa Doutoral de Tradução e Terminologia; uma parceria da Universidade de Aveiro com a Universidade Nova de Lisboa. Atualmente, é coordenadora da Linha de Investigação em Tradução e Terminologia, do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas. Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, Aveiro, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8973-7129>.

Email: mariateresaroberto@ua.pt